



revista adventista

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA EM PORTUGAL

O VERBO SE FEZ CARNE

O plano da salvação foi elaborado para remir a raça caída, para dar-lhe outra oportunidade. Cristo foi designado para o cargo de Mediador da criação de Deus, destinado desde a eternidade a ser nosso substituto e penhor. Antes que o mundo fosse feito, estava combinado que a divindade de Cristo fosse envolta na humanidade. «Corpo Me preparaste», diz Cristo. Heb. 10:5. Mas Ele não veio em forma humana antes que tivesse chegado a plenitude do tempo. Então veio ao nosso mundo, como Bebê em Belém.

A ninguém nascido no mundo, nem mesmo ao mais prendado dos filhos de Deus, já foi concedida semelhante demonstração de regozijo como a que saudou o Infante nascido em Belém. «Glória a Deus nas alturas», cantavam eles, «paz na terra, boa vontade para com os homens.» Luc. 2:14. Oh, que hoje a família humana reconhecesse este cântico! A declaração então feita, a nota ferida então, o tom iniciado, hão-de avolumar-se e estender-se até ao fim do tempo, e ressoar até aos confins da Terra. É glória a Deus, é paz na Terra, é boa vontade para com os homens. Quando surgir o Sol da Justiça, com salvação debaixo das asas, o hino então iniciado nas colinas de Belém ressoará pela voz de grande multidão, como a voz de muitas águas, dizendo: «Aleluia: pois já o Senhor Deus Todo-poderoso reina.» Apoc. 19:6.

Por Sua obediência a todos os mandamentos de Deus, Cristo operou a redenção do homem. Não fez isso transferindo-Se para outro, mas tomando em Si a humanidade. Assim Cristo deu à humanidade uma existência provinda d'Ele mesmo. Levar a humanidade a Cristo, levar a raça caída à unidade com a divindade, tal é a obra da redenção. Cristo tomou a natureza humana a fim de que os homens pudessem ser um com Ele, como Ele é um com o Pai, a fim de que Deus possa amar o homem como ama Seu Filho unigénito, e os homens possam ser participantes da natureza divina e ser completos n'Ele.

O Espírito Santo, que procede do unigénito Filho de Deus, une o instrumento humano—corpo, alma e espírito—à perfeita natureza divino-humana de Cristo. Esta união é representada pela união da videira e seus ramos. O homem finito une-se à varonilidade de Cristo. Por meio da fé a natureza humana assimila a natureza de Cristo. Somos feitos um com Deus em Cristo.

ELLEN G. WHITE

"estai vós apercebidos"

BRUXARIA E SATANISMO NOS ESTADOS UNIDOS

San Diego, 20. — Há dez milhões de pessoas nos Estados Unidos que praticam bruxaria e cerca de 100 mil que se entregam ao culto satânico, segundo afirma o evangelista Dave Balsinger, que vai iniciar com o seu grupo de colaboradores uma campanha de esclarecimento por todo o país, para combater a influência dessas superstições.

«Não creio que a solução seja enforcar ou queimar as bruxas, mas sim combatê-las através da educação e do esclarecimento», diz Balsinger, que tenciona percorrer 45 cidades americanas com uma exposição ambulante de objectos ligados à magia e ao satanismo, incluindo caveiras humanas, cicuta e trajos usados nas missas negras.

O TEMPO SEGUNDO OS ANTIGOS

Eu sempre tive para mim, e tenho ainda agora, que uma das grandes perdas que há no mundo é a do tempo: porque é ele precioso muito, e vale a peso de ouro, e, perdido, não se pode mais cobrar. E por isso o pintaram os antigos calvo na traseira parte da cabeça, significando nisto que depois que se nos passa não achamos em que lhe pegar para o determos. Por isso diz S. Paulo na Epístola aos Gálatas: «Enquanto temos tempo, gastemo-lo em boas obras.» — Fr. Heitor Pinto, *Imagem da Vida Cristã*, I, 135, 136.

CAUSAS DA DELINQUÊNCIA JUVENIL

Uma autora moderna, Kate Friedlander, no seu livro *Psicanálise da Delinquência Juvenil*, dá-nos os modernos conceitos acerca das causas principais, «acentuando a multiplicidade de factores ambientais que actuam em conjunto na motivação da delinquência. O lar desfeito, a ausência de disciplina, as más companhias, a falta de organização do tempo livre, os factores económicos — para nomear só os de maior importância — acham-se frequentemente vinculados com a criminalidade.»

BILLY GRAHAM E O LAR

Os lares na América estão «numa situação crítica», disse Billy Graham numa cruzada recente. Ele disse: «Quando os lares estão em crise também a nação está.» Graham apresentou «dez mandamentos para bons lares». Entre eles os maridos devem ser a cabeça da família, as esposas devem adaptar-se a seus maridos, os filhos devem ser responsáveis perante seus pais e honrá-los. Graham disse que os maridos devem olhar para que sejam dadas graças às refeições e sejam mantidas as devoções da família. As esposas devem ficar em casa se têm filhos. E, acrescentou, «não há maior vocação para uma mulher» do que ser uma dona de casa. — *Dateline Religion*

A ESPOSA DE BILLY GRAHAM E O NOSSO TEMPO

Quando a Sr.^a Rute Graham leu o primeiro capítulo do livro *World Aflame* (Mundo em Chamas), escrito recentemente por seu esposo, com suas vividas descrições da impiedade de nossas cidades hoje em dia, ela disse o seguinte: «Se Deus não enviar em breve algum castigo sobre nossas cidades, Ele terá de desculpar-se perante Sodoma e Gomorra!»

SIMÓNIDES NÃO PÔDE DEFINIR O QUE PÔDE JOÃO

O célebre orador romano Cícero refere que Hieron, rei da Sicília, pediu a Simónides lhe dissesse que ideia formava da natureza da Divindade, e concedeu-lhe um dia para pensar no assunto. No fim daquele dia, Simónides declarou que a coisa não lhe parecia ainda claramente explicável e pediu mais dois dias para reflectir. Terminado esse tempo, pediu mais três dias; e instando o príncipe pela definição de Deus, estranhando a demora do filósofo, este francamente confessou que quanto mais concentrava sua atenção sobre o assunto, quanto mais reflectia, menos capaz se julgava de responder quem era Deus.

O que Simónides não pôde fazer, o discípulo amado fez numa só palavra: «Deus é amor.» (I João 4:7).

SUMÁRIO

- O Verbo se fez carne
«estais vós apercebidos»
Até aqui nos ajudou o Senhor
Autoridade da Conferência
Geral
Collonges - 1978
- A mensagem adventista no
mundo
- História do mês — O cão mis-
terioso
- Notícias do campo
- Ciclo Complementar no Exter-
nato Adventista de Oliveira
do Douro

revista
adventista

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO ÚLTIMO DIA EM PORTUGAL

Publicação mensal

DEZEMBRO 1978

ANO XXXIX

N.º 387

Director: ERNESTO FERREIRA

Administrador:

JOAQUIM DIAS

Proprietária e Editora:



PUBLICADORA ATLANTICO

S. A. R. L.

Redacção:

R. JOAQUIM BONIFÁCIO, 17
LISBOA

Administração:

RUA SALVADOR ALLENDE,
LOTE 18, 1.º
2686 SACAVÉM CODEX

Composto e Impresso na

TIP. ANTUNES & AMILCAR, LDA.
Alam. D. Af. Henriques, 1 - C - Lisboa

Preços:

Assinatura Anual 80\$00
Número avulso 8\$00

ESTRANGEIRO: além do preço
de assinatura, os portes são a
cargo do assinante.

ATÉ AQUI NOS AJUDOU O SENHOR

«Então tomou Samuel uma pedra, e a pôs entre Mizpa e Sem, e chamou o seu nome Ebenezer (pedra de ajuda), e disse: Até aqui nos ajudou o Senhor.» I Sam. 7:12.

Ao chegarmos ao fim de 1978, podemos, como Associação Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia, dar também o nosso testemunho de que até aqui o Senhor nos ajudou.

Com efeito, apesar de todos os obstáculos e dificuldades da hora presente, o Movimento Adventista progrediu em Portugal, tendo-se realizado perto de 250 baptismos e tendo-se ultrapassado o total de 5000 membros.

As campanhas evangelísticas de «Acção 78» atraíram numerosas visitas; os jovens deram provas de maior envolvimento nas actividades missionárias da igreja; os congressos regionais, com reuniões em recintos não adventistas e com surpreendente cobertura por parte da TV, contribuíram não só para um reavivamento da própria igreja, mas também para uma maior projecção sobre o público.

É digna de registo a obra escolar realizada durante este ano. Temos actualmente três escolas — a de Lisboa, com nove anos de escolaridade e 214 alunos; a de Oliveira do Douro, com idêntico curriculum e 160 alunos; e a de Coimbra, com o curso primário, e 25 alunos. Esta iniciou as suas actividades precisamente com o corrente ano lectivo. É encorajador constatar que todo o nosso corpo docente é constituído por professores adventistas e que de ano para ano se nota maior percentagem de alunos adventistas. A percentagem de alu-

nos adventistas do curso secundário é, concretamente, de 89 % no Norte e de 74 % no Sul.

Igualmente registou um notável progresso a obra de publicações, com vendas superiores a vinte mil contos. A imagem do colportor-evangelista, preocupado mais com o aspecto espiritual do seu trabalho do que com o puramente mercantil, vai-se generalizando. Sob este aspecto é animador o facto de que o livro «O Grande Conflito», de E. G. White, se encontra já em sua terceira edição.

Em 1978, mais uma igreja se organizou — a de Oliveira de Azeméis. Saída do acto de fé de alguns adventistas que naquela vila se estabeleceram com o objectivo de ali abrir o trabalho, conta no seu registo, ao organizar-se, o belo número de 34 membros, que esperamos ver em breve aumentado.

Por todas estas vitórias e por outras que podíamos enumerar, estamos gratos ao Senhor e damos o testemunho de que até aqui Ele nos ajudou.

Notemos, porém, que o Ebenezer do profeta foi consequência de uma reforma espiritual entre o povo de Israel. Após essa reforma, não só foram vencidos os filisteus, mas uma nova página se abriu para futuras vitórias.

No final deste ano, ao erguermos o nosso Ebenezer, possa a condição espiritual de cada um de nós permitir que o Senhor nos use como instrumentos Seus para as vitórias de 1979 — para as vitórias do 75.º aniversário da Obra Adventista em Portugal.

E. FERREIRA

AUTORIDADE DA CONFERÊNCIA GERAL

ERNESTO FERREIRA

Recentemente, alguém andou distribuindo em várias igrejas, com o manifesto intuito de minar a confiança na autoridade da Conferência Geral, um pedaço de papel com a seguinte frase, sem qualquer outra explicação: «E. G. White declarou, no século passado (sic), que a Conferência Geral já não era a mais alta voz de Deus sobre a Terra.— Ver Boletim da Conferência Geral, de 3 de Abril de 1901, pág. 25, colunas 1 e 2».

A fim de ajudarmos os nossos membros a inteirar-se da verdade dos factos e a inserir no seu contexto a declaração de E. G. White, a que se faz referência, passamos a mencionar alguns acontecimentos da história da Igreja Adventista.

Organização da Conferência Geral em 1863

Com o desapontamento de 1844, os milhares de crentes que haviam aguardado para o dia 22 de Outubro desse ano a segunda vinda de Jesus, sentiram-se subitamente presos de confusos sentimentos de isolamento e dispersão.

Esses sentimentos persistiram, avolumando-se, por mais de quinze anos, até à década de 60.

Voluntária ou compulsoriamente desligados das igrejas a que até então tinham pertencido, sem ministros devidamente credenciados, sem coordenação de movimentos por falta de direcção regularmente nomeada, sem possibilidade de possuir edifícios de igreja ou de qualquer instituição, por carência de personalidade jurídica, para só mencionar alguns dos factores em causa, no meio adventista começou a pensar-se na necessidade de uma organização.

É verdade que vários membros, com receio de que se repetisse a situação das igrejas a que até então tinham pertencido, consideravam qualquer espécie de organização eclesiástica como um regresso a Babilónia. Outros, porém, mais realistas e não menos sinceros, preconizavam, como urgente, a necessidade

de uma organização adventista. E foi nessa direcção que interveio o Espírito de Profecia.

Referindo-se a esse tempo, escreveu E. G. White em 1901: «Faz já quarenta anos que foi introduzida a organização entre nós, como um povo. Fiz parte daqueles que tiveram experiência ao estabelecê-la desde o princípio. Conheço as dificuldades que tiveram de ser enfrentadas, os males que ela se destina a corrigir, e tenho notado sua influência em relação com o crescimento da causa. Na fase inicial da obra, Deus nos proporcionou luz especial sobre este ponto, e esta luz, juntamente com as lições que a experiência nos ensinou, deveria ser tida em cuidadosa consideração...

«Aumentando o nosso número, tornou-se evidente que sem alguma forma de organização haveria grande confusão e a obra não seria levada avante com êxito. A organização era indispensável para prover a manutenção do ministério, para levar a obra a novos campos, para proteger dos membros indignos, tanto as igrejas como os ministros, para conservação das propriedades da igreja, para publicação da verdade pela imprensa e para muitos outros fins.

«Havia, no entanto, entre nosso povo, um forte sentimento contrário à organização. Os adventistas do primeiro dia opunham-se à organização, e a maior parte dos adventistas do sétimo dia entretinham as mesmas ideias. Buscámos o Senhor em oração fervorosa para que pudéssemos compreender Sua vontade; e Seu Espírito nos iluminou, mostrando-nos que devia haver ordem e perfeita disciplina na igreja, e que era essencial a organização. Método e ordem manifestam-se em todas as obras de Deus, em todo o universo. A ordem é a lei do Céu e deveria ser a lei do povo de Deus sobre a Terra.

«Tivemos uma árdua luta para estabelecer a organização. Apesar de o Senhor dar testemunho após testemunho a tal respeito, a oposição era forte, e teve de ser enfrentada repetidas vezes. Sabíamos, porém, que o Senhor Deus de Israel nos estava dirigindo e guiando pela Sua providência. Empenhámo-

-nos na obra da organização, e uma evidente prosperidade acompanhou esse movimento progressista. ...

«Ninguém acaricie o pensamento de que podemos dispensar a organização. A erecção desta estrutura custou-nos muito estudo e orações em que rogávamos sabedoria, e as quais sabemos que Deus ouviu. Foi a mesma edificada por Sua direcção, por meio de muito sacrificio e contrariedades. Nenhum de nossos irmãos esteja tão iludido que tente derribá-la, pois acarretaria assim um estado de coisas que nem é possível imaginar-se. Em nome do Senhor declaro-vos que ela há-de ser firmemente estabelecida, robustecida e consolidada. Ao mando de Deus: 'Ide', avançamos, quando as dificuldades a serem superadas faziam com que o avanço parecesse impossível. Sabemos quanto custou no passado executar os planos de Deus, que fizeram de nós o povo que somos. Portanto, cada um tenha o máximo cuidado para não conturbar a mente no tocante a estas coisas que Deus ordenou para a nossa prosperidade e êxito no avançamento de Sua causa». — *Testemunhos para Ministros*, págs. 24-28.

Vários passos foram dados em vista da organização da Igreja — desde a adopção do nome de Adventistas do Sétimo Dia, em 1860, e à constituição da primeira Associação (a do Estado de Michigan) em Outubro de 1861, a que outras se seguiram, até à criação da Associação ou Conferência Geral, em Maio de 1863, com a sede em Battle Creek, Michigan, e com João Byington como primeiro presidente.

Necessidade de uma reorganização

Ao ser criada a Conferência Geral, a Igreja Adventista do Sétimo Dia contava somente 3500 membros, todos eles vivendo nos Estados Unidos. O respectivo Conselho era constituído apenas por três elementos.

Nos anos que se seguiram a denominação desenvolveu-se rapidamente. O Movimento Adventista expandiu-se, não só na América, mas também noutros continentes, sendo notável o seu desenvolvimento na Europa e na longínqua Austrália, onde a Sr.^a White exerceu o seu ministério, respectivamente de 1885 a 1887 e de 1891 a 1900.

A obra de publicações e as instituições de saúde e ensino conheceram notável incremento.

A par da Conferência Geral, formaram-se outras organizações independentes ou semi-independentes: a Associação Internacional de Obra Missionária Médica e de Benevolência; a Associação Internacional da Escola

Sabatina; a Sociedade Internacional de Folhetos; a Associação Nacional de Liberdade Religiosa; a Junta das Missões Estrangeiras.

Como assinala Artur L. White, «no ano de 1901 os que estavam empregados na obra médica chegavam a 2000, ao passo que os empregados da denominação — em Associações, na obra evangelística ou noutras actividades — somavam apenas 1500. Os 2000 empregados na obra médica eram dirigidos pela Associação Internacional de Obra Missionária Médica e de Benevolência, e não pela Conferência Geral ou pelos conselhos das Conferências locais».

Verificavam-se situações extremamente confusas, causando por vezes tremendas dificuldades financeiras, como ocorria com as missões e missionários em terras estrangeiras, sobre os quais exerciam «contrôle» independente e simultâneo a Conferência Geral, a Junta das Missões Estrangeiras, e a Associação Internacional de Obra Missionária Médica e de Benevolência.

Acrescia ainda o facto da centralização da administração mundial nas mãos de poucos homens, o que tornava praticamente impossível conhecer, equacionar e resolver desde a sede os problemas que surgiam em campos distantes.

Para cúmulo, infelizmente vários dirigentes tinham perdido de vista o verdadeiro carácter da Obra, deixando-se absorver demasiadamente por aspectos comerciais, ou por interesses pessoais, chegando mesmo alguns a menosprezar as instruções do Espírito de Profecia.

Ao atingir o fim do século dezanove, a Igreja Adventista estava verdadeiramente passando por uma crise profunda.

Intervenção de E. G. White

Como atrás se menciona, Ellen G. White esteve ausente na Austrália durante os últimos anos do século passado.

Foi durante esse período que ela enviou aos dirigentes da Igreja em Battle Creek os fervorosos apelos e instruções que se encontram reunidos em *Testemunhos para Ministros*.

Após o seu regresso à América, E. G. White assistiu à sessão da Conferência Geral, que teve lugar em Battle Creek, Michigan, de 2 a 23 de Abril de 1901.

Aberta a sessão, ela dirigiu aos delegados uma mensagem, da qual extraímos os seguintes parágrafos:

«Cada alma em cada Conferência, em todas as partes da vinha do Senhor, tem o privilégio de conhecer a verdade. Mas a verdade não é verdade para os que a não praticam. A ver-

dade é apenas verdade para vós quando a viveis na vida diária, mostrando ao mundo como deve ser o povo que por fim há-de ser salvo. ...

«Porque, vos pergunto, se permite que homens que não se submeteram a si mesmos, ocupem posições importantes da verdade e manuseiem coisas sagradas? ...

«Os princípios do Céu devem ser postos em prática em cada família, na disciplina de cada igreja, em cada estabelecimento, em cada instituição, em cada escola, e em tudo o que deva ser administrado. Não tendes o direito de administrar a não ser que o façais de acordo com a ordem de Deus. Estais sob a direcção de Deus? Vêdes a vossa responsabilidade para com Ele? ...

«Oh, a minha alma sofre com estas coisas. Homens que não aprenderam a submeter-se à direcção e disciplina de Deus não são competentes para educar a juventude, para tratar com mentes humanas. É-lhes tão impossível o fazer esta obra como lhes seria o criar um mundo.

«Que estes homens se levantem num lugar sagrado, para ser como a voz de Deus ao povo, como noutra tempo pensávamos que fosse a Conferência Geral, — isso pertence ao passado. O que queremos agora é uma reorganização. Queremos começar desde o fundamento, e edificar sobre um princípio diferente. ...

«Aqui há homens que estão à frente de nossas várias instituições, dos interesses educacionais, e das Conferências em diferentes localidades e em diferentes Estados. Todos estes devem levantar-se como homens representativos, e ter uma voz para moldar e traçar os planos que devem ser levados a cabo. Deve haver mais de um ou dois ou três homens para prestarem atenção a todo o vasto campo. A obra é grande, e não há uma só mente humana que seja capaz de planejar a obra que necessita de ser feita. ...

«De acordo com a luz que me foi dada — e exactamente como isso se cumprirá não posso dizê-lo — deve introduzir-se maior força na capacidade administrativa na Conferência [Geral]. ...

«Deus quer que vos convertais, e queira Ele ajudar a que esta obra seja levada avante. Ele é um poder para o Seu povo quando eles entram na ordem. Deve haver uma renovação, uma reorganização; torna-se necessário que nos conselhos se introduzam novo poder e força. ...

«Se nos apegarmos ao Mestre, se nos apoderarmos de todo o poder que Ele nos deu, revelar-se-á a salvação de Deus.» — *General Conference Bulletin*, 3 de Abril de 1901, págs. 24-26.

Reorganização da Conferência Geral em 1901

Como foi recebida esta intervenção da Mensageira do Senhor? Com revolta? De maneira nenhuma. Pelo contrário, foi acatada como orientação divina para a situação crítica que a Igreja atravessava.

Com efeito, depois de a Irmã White ter proferido a sua mensagem, o presidente cessante da Conferência Geral, G. A. Irwin, levantou-se e disse: «As palavras que ouvimos são por certo muito claras e parece-me que vêm no momento oportuno, precisamente no começo da nossa Conferência. Notamos que a preocupação dominante do testemunho foi a reorganização. ... Da minha parte, quero aceitar o testemunho que foi apresentado.» — *Ibid.*, pág. 27.

Por sua vez, A. G. Daniells, que durante os últimos treze anos tinha trabalhado na Austrália, proferiu as seguintes palavras: «Todos sentimos que a nossa única segurança está em obedecer, em seguir o nosso grande Chefe. Sentimos que devemos começar com o próprio início desta obra nesta sessão, e, tão fielmente como o saibamos, construir sobre o Seu fundamento.» — *Ibid.*

Durante os dias seguintes, trabalhou-se activamente, de acordo com as instruções do Espírito de Profecia, em vista da necessitada reorganização da Conferência Geral.

Depois de muito estudo e oração, e com algumas novas intervenções de E. G. White, foi levada a cabo uma importante obra de reorganização das estruturas denominacionais.

O Conselho da Conferência Geral ficava agora constituído por 25 membros representativos dos vários sectores da Obra em todas as partes do mundo.

Nesse Conselho ficaram integrados todos os Conselhos e Comissões de todas as organizações gerais até então existentes, com excepção das corporações legais.

Cinco dos membros do Conselho deviam ser aliviados de toda a carga administrativa, a fim de se dedicarem inteiramente à promoção de actividades espirituais.

As Associações ou Conferências locais seriam agrupadas em Uniãoes.

Os presidentes das Uniãoes seriam por officio membros do Conselho da Conferência Geral.

Dois notáveis melhoramentos podem ainda considerar-se como consequências da reorganização de 1901, embora efectuados posteriormente: a transferência da sede da Conferência Geral de Battle Creek, Michigan, para Washington, D. C., em 1903, e a organização dos Departamentos, a partir da mesma data.

Na reunião de encerramento, que teve lugar em 23 de Abril de 1901, E. G. White falou uma vez mais, salientando a intervenção divina na maravilhosa obra de reorganização levada a efeito durante aqueles dias. Entre outras afirmações, declarou ela: «Irmãos, não havemos nós de ajudar-nos uns aos outros? Não havemos de tomar a obra do Senhor, não para nos retalharmos uns aos outros em pedaços, mas para nos ajudarmos uns aos outros? Isto é o que Deus deseja que façamos. Alguns supuseram que tínhamos vindo a esta Conferência para amontoar os erros que tinham sido feitos no ministério, na obra médico-missionária, e na obra de publicações e de educação. Mas sabemos que o Senhor tem outra obra para fazermos. Devemos sepultar nas profundezas do oceano os erros que têm sido cometidos.

«Unamo-nos como irmãos. Deus nos ligará, coração a coração, com a áurea cadeia do amor. A esta Conferência desejo dizer: Meu coração, minha alma, meus interesses estão convosco. O Senhor vai fazer algo mais por nós do que temos estado a querer que se faça. Tão depressa quanto os homens se submetam a Deus será Sua salvação revelada.

«O Senhor cooperará com aqueles que se estão esforçando por fazer avançar a Sua obra. Sinto-me alegre por saber que embora eu possa não viver muito mais tempo, Deus levará avante a Sua obra. Deus sustenterá as nossas mãos.»

Dessa notável mensagem, extraímos ainda os seguintes parágrafos:

«Quem supondes tenha estado no meio de nós desde o início desta Conferência? Quem manteve longe de nós as manifestações condenáveis que geralmente se observam em tais reuniões? Quem andou para cima e para baixo nas coxias deste Tabernáculo? — O Deus do Céu e os Seus anjos. E não vieram aqui para vos cortar em pedaços, mas para vos dar mentes rectas e pacíficas. Estiveram entre nós para realizar as obras de Deus, e para deter os poderes das trevas, a fim de que não fosse impedida a obra que Deus designara como devendo ser feita. Os anjos de Deus estiveram em acção no nosso meio. ...

«Procurámos organizar a obra de maneira correcta. O Senhor enviou os Seus anjos para nos ministrar a nós, que somos herdeiros da salvação, dizendo-nos como levar avante a obra. ...

«Nada me maravilhou mais na minha vida do que o rumo que as coisas levaram nesta sessão. Isto não é obra nossa. Deus a realizou. Foi-me apresentada instrução acerca disto, mas até se ter consumado a obra nesta sessão não pude compreender essa instrução. Anjos de Deus têm andado para cima e para baixo nesta congregação. Desejo que cada um de vós se lembre disto, e desejo que vos lem-

breis também que Deus disse que curaria as feridas do Seu povo.

«Uni-vos, uni-vos. Unamo-nos em Cristo.» — *Ibid.*, págs. 463, 464.

Segundo E. G. White, a Conferência Geral já não é, a partir de 1901, a mais alta voz de Deus sobre a Terra?

Dirigindo-se a alguém que interpretou nesse sentido as palavras proferidas na reunião inaugural da sessão da Conferência Geral de 1901, atrás citadas, escreveu E. G. White:

«O seu procedimento teria sido o procedimento a ser seguido se não se tivesse operado uma mudança na Conferência Geral. Mas operou-se uma mudança, e muitas mais mudanças serão operadas e maiores desenvolvimentos serão vistos. ...

«Magoa-me pensar que estais usando palavras que eu escrevi antes da Conferência. Desde essa Conferência grandes mudanças se operaram. ...

«Um procedimento terrivelmente injusto foi prosseguido no passado. Revelou-se uma falta de princípio. Mas em compaixão para com o Seu povo, Deus operou mudanças. ... O curso de acção que antes da Conferência pode ter sido uma necessidade, já não é mais necessário, porque o próprio Senhor Se interpôs para colocar as coisas em ordem. Ele deu o Seu Espírito Santo.» — *Carta 54, 1901* (escrita no princípio de Junho de 1901).

Em Novembro do mesmo ano, assim se referiu à mencionada sessão da Conferência Geral: «Durante a Conferência Geral o Senhor operou poderosamente em favor do Seu povo. Cada vez que penso nessa sessão, uma suave solenidade paira sobre mim, e envia um esplendor de gratidão à minha alma. Vimos os nobres passos do Senhor nosso Redentor. Louvamos o Seu santo nome; porque Ele operou libertação em favor do Seu povo.» — *Review and Herald*, 26 de Novembro de 1901, pág. 1.

Poucos anos depois, em 1904, a Irmã White manifestava assim a sua confiança nos homens da Conferência Geral: «Neste tempo perigoso o Senhor deu-nos homens por Ele escolhidos para se erguerem como dirigentes do Seu povo. Se esses homens se mantiverem em humildade e oração, fazendo sempre de Cristo o seu confidente, ouvindo e obedecendo às Suas palavras, o Senhor os guiará e fortalecerá. Deus escolheu o Pastor Daniells para levar responsabilidades, e prometeu habilitá-lo pela Sua graça para realizar a obra que lhe foi confiada. As responsabilidades da posição que ele ocupa são grandes, e a carga sobre a sua força e coragem é pesada; e o Senhor chama-nos a sustentar as suas mãos, ao esfor-

gar-se ele com todas as energias da mente e do corpo a fazer avançar a obra. O Senhor deseja que cada igreja ofereça por ele orações ao levar ele pesadas responsabilidades. Os nossos irmãos e irmãs não deviam estar prontos a criticar e condenar aqueles que estão levando pesados fardos. Recusemos ouvir palavras de censura proferidas acerca dos homens sobre quem repousam tão pesadas responsabilidades.»—*Special Testimonies*, Série B, N.º 2, pág. 41.

De 11 a 30 de Maio de 1905, teve lugar em Takoma Park, Washington, D. C., a 36.ª sessão da Conferência Geral. Numa intervenção feita em 16 perante os delegados à sessão, E. G. White referiu-se nestes termos aos dirigentes da Obra: «Foi-me dada mensagem após mensagem para os que estavam aqui à cabeça da Obra, para o Pastor Daniells e para o Pastor Prescott, e para todos os que estavam relacionados com eles na Obra. A bênção do Senhor veio sobre mim ao escrever-lhes, dizendo: Tende boa coragem no Senhor. Ele está conduzindo e guiando. Ele vos abençoará ao avançardes. Ele será o vosso ajudador.»—*Review and Herald*, 25 de Maio de 1905, pág. 15.

Referindo-se ainda à declaração feita no início da sessão da Conferência Geral de 1901, Ellen G. White escreveu mais tarde, em mensagem lida aos delegados à Assembleia Geral, que teve lugar em Washington, D. C., em 30 de Maio de 1909:

«Fui muitas vezes instruída pelo Senhor de que o juízo de homem algum deve estar sujeito ao juízo de outro homem qualquer. Nunca deve a mente de um homem ou a de uns poucos homens ser considerada suficiente em sabedoria e autoridade para controlar a obra, e dizer quais os planos que devam ser seguidos. Mas quando numa assembleia geral é exercido o juízo dos irmãos reunidos de todas as partes do campo, independência e juízo particulares não devem obstinadamente ser mantidos, mas renunciados. Nunca deve um obreiro considerar virtude a persistente conservação de sua atitude de independência, contrariamente à decisão do corpo geral.

«Por vezes, quando um pequeno grupo de homens, aos quais se acha confiada a direcção geral da obra tem procurado, em nome da Conferência Geral, exercer planos imprudentes e restringir a obra de Deus, tenho dito que eu não poderia por mais tempo considerar a voz da Conferência Geral, representada por esses poucos homens, como a voz de Deus. Mas isto não equivale a dizer que as decisões de uma Conferência Geral composta de uma assembleia de homens representativos e devidamente designados, de todas as partes do campo, não deva ser respeitada. Deus ordenou que os representantes de Sua igreja de todas as partes da Terra, quando

reunidos numa Conferência Geral, devam ter autoridade. O erro que alguns estão em perigo de cometer, é dar à opinião e ao juízo de um homem, ou de um pequeno grupo de homens, a plena medida de autoridade e influência de que Deus revestiu Sua igreja, no juízo e voz da Conferência Geral reunida para fazer planos para a prosperidade e avançamento da Sua obra.

«Quando este poder, que Deus colocou na igreja, é entregue inteiramente a um só homem, e ele é revestido da autoridade de servir de critério para outros espíritos, acha-se então mudada a verdadeira ordem da Bíblia. Os esforços de Satanás sobre o espírito de tal homem seriam os mais subtis, e por vezes quase dominantes; pois o inimigo teria a esperança de, por meio do seu espírito, poder influenciar muitos outros. Demos à mais altamente organizada autoridade na igreja aquilo que somos propensos a dar a um único homem ou a um pequeno grupo de homens.»—*Testemunhos Selectos*, vol. III, págs. 408, 409.

A última assembleia da Conferência Geral, realizada em vida de E. G. White, em 1913, enviou a serva do Senhor duas mensagens, nas quais ela manifesta a sua confiança, e que se encontram registadas em *Mensagens Escolhidas*, Livro II, págs. 398-408. Na última escreveu ela estas palavras de encorajamento: «Não abaixemos a bandeira, antes conserve-mo-la alçada bem alto, olhando Aquele que é o Autor e Consumador da nossa fé. Quando, durante a noite, não consigo dormir, ergo o coração a Deus em oração, e Ele me fortalece e dá certeza de que está com Seus servos a ministrarem no campo pátrio e nas terras distantes. Sou animada e beneficiada ao compreender que o Deus de Israel ainda guia Seu povo, e que continuará a ser com eles, até ao fim.»—*Ibid.*, pág. 406.

Conclusão

Do que acaba de ser exposto, podemos tirar as seguintes conclusões:

1. As palavras de E. G. White a que é feita referência no início deste artigo applicavam-se a uma situação definida e concreta, numa altura em que a direcção da Obra se encontrava concentrada nas mãos de uns poucos homens, sem suficiente representação do campo mundial, e alguns deles absorvidos por interesses comerciais e pessoais, e, para cúmulo, sem prestar o devido acatamento às instruções do Espírito de Profecia.

2. Na sessão da Conferência Geral de 1901 essa situação crítica foi, por intervenção do Espírito de Profecia, devidamente sanada.

(*Continua na pág. 19*)

COLLONGES - 1978

PAULO MORGADO

A pedido do Pastor Ernesto Ferreira e por incumbência do grupo de estudantes portugueses do Seminário Adventista do Salève (nome oficial do nosso colégio em França), tenho o grato prazer de vir junto de vós dar alguns aspectos da vida escolar do ano que terminou neste passado Verão.

Espero, através deste pequeno artigo, poder-vos pôr ao corrente do que é a vida escolar para um estudante português.

Irei tentar responder à pergunta que certamente muitos já se fizeram: quem é, o que faz e o que pensa um estudante de Teologia?

O nosso estudante de Teologia, que tem a nacionalidade portuguesa, é jovem, sociável, geralmente bem aceite pelos camaradas e natural das maravilhosas vilas ensolaradas de Portugal.

Chegado a Collonges num dia de Setembro, fazendo-se já anunciar o rigoroso Inverno que se aproxima, começa por participar na vida escolar através da sua presença na sessão de abertura do ano escolar na segunda quarta-feira do mês de Setembro. A língua francesa, em geral, não lhe mete muito medo na medida que está provado que o povo português é dos que mais facilmente se adaptam a esta língua latina.

Segundo a sua opção, ele inicia um convívio com cerca de quinhentos estudantes que anualmente afluem a esta escola de verdadeira vocação internacional, pois aqui podem-se encontrar estudantes vindos de aproximadamente cinquenta países.

Embora os estudantes portugueses sejam destinados na sua grande maioria ao curso superior de Teologia (e aqui é de realçar que o nosso seminário acaba de ser reconhecido pelo Governo francês como Faculdade Livre de Teologia), podemos encontrar outros estudantes nos cursos que se ministram no nosso colégio: Escola primária e Jardim escola, curso do liceu (apelidado «curso particular Maurice Tiéche», em homenagem ao grande pedagogo adventista francês), o curso de Comércio e o departamento de Pedagogia. Estatisticamente o curso de Teologia e o curso secundário são os mais bem frequentados.

Na primeira quinta-feira do ano escolar toma contacto com o bem conhecido prato norte-africano, «cous-cous», em versão vege-

tariana, que é servido tradicionalmente neste dia, ao almoço.

Depois vem a sexta-feira e com ela uma mudança radical no ambiente escolar: é o «Sabath» que se aproxima. É de salientar que no meio adventista francês o dia de Sábado que em francês se diz «Samedi», toma o nome hebraico. Após o pôr-do-Sol e o tão esperado jantar de «Bircher» (um prato suíço muito conhecido por estes locais), a maioria da família escolar assiste à reunião de sexta-feira à noite, onde são apresentados os mais variados temas, pelos mais diversos oradores, convidados quase semanalmente e vindos de todas as partes do mundo. Através desta reunião somos obrigatoriamente levados a sentir um novo ambiente neste santo dia de Sábado.

No Sábado, logo pela manhã, cerca das nove horas e quinze minutos todos nós nos encontramos na classe de língua portuguesa, que nos últimos dois anos tem tido lugar na capela privativa do edifício dos «Sources». É aqui que o nosso jovem se encontra com todos os jovens de língua portuguesa que se encontram em Collonges e às vezes com outros irmãos de língua portuguesa que vivem na região. Este grupo era composto no ano passado pelos seguintes elementos, de nacionalidade portuguesa, e no curso de teologia: José Carlos Costa, Ilídio Carvalho, José Manuel Paiva, Joaquim Casaquinha, Manuel Oliveira e Paulo Morgado (todos casados), Paulo Mendes, José Carlos Esteves, Isabel Miranda e no curso de Francês moderno o jovem José Nogueira.

Depois segue-se o grupo de irmãos vindos das antigas colónias portuguesas: de Cabo Verde, o Manuel Pina, Venâncio Teixeira e Jacinto Andrade. De Angola, a Família Alexandre Justino e a jovem Mariana de Almeida. De Moçambique a Família Fernando Jorge.

Do País Irmão, o Brasil, temos também um pequeno grupo: a Família Ernesto Paulozzi e o Dorival de Jesus.

Na nossa Escola Sabatina, além do director e da secretária, cada Sábado encontramos na condução do estudo da lição, por rotação, os estudantes de língua portuguesa, já mencionados.

Depois, durante a hora do Culto (10.45), este jovem é chamado a participar no serviço

de adoração ao Senhor, com a sua presença, na Igreja de Collonges, que hoje conta cerca de seiscentos membros. Aqui, pode-se escutar cada Sábado, durante o culto, um dos três coros que existem no seminário.

Na tarde de Sábado, em geral, junta-se ao grupo português e com ele visita os maravilhosos arredores do seminário, subindo muitas vezes à montanha do Salève, a pé, o que representa para os habitantes uma subida de cerca de uma hora e meia. É também a este ponto avançado de rocha, que no Inverno é famoso pelas suas infundáveis pistas de *ski* e no Verão pelos seus prados sem fim, que tradicionalmente num dos primeiros quinze dias de aulas a direcção do seminário organiza uma excursão pedestre, muito apreciada pelos estudantes, pois, em geral, é para eles o primeiro contacto com aquele que será muitas vezes o seu local de passeio, recreativo ou meditativo, durante toda a sua estadia no seminário.

Após o Sol pôr-se, o trabalho imprescindível para o ganha-pão necessário à sobrevivência de cada um e para o pagamento dos seus estudos recomeça. É assim que os vemos partir para Genève ou que os vemos partir para um dos diversos departamentos técnicos do Seminário, para que ao fim do mês possam estar em dia no que diz respeito à parte económica da sua vida.

Na primeira semana do mês de Outubro, tem oportunidade de testemunhar a sua fé ao participar nas duas saídas para a colecta das missões. Juntando o útil ao agradável ele terá oportunidade de visitar alguns dos locais mais famosos do mundo, como Chamonix, Megeve, situados na famosíssima cordilheira dos Alpes.

Depois, na segunda semana deste mesmo mês de Outubro, vamos assistir à primeira semana de oração do Ano, conhecida como um momento oportuno para um verdadeiro reavivamento espiritual na população escolar. Esta semana é, em geral, assegurada pela vinda de um dos obreiros trabalhando num dos campos das duas uniões vizinhas: a Franco-belga e a Suíça. Nesta semana há reuniões de oração da parte da manhã, na medida em que uma das horas de curso é suprimida e destinada especialmente aos membros da família escolar e outra, à noite, destinada a todos estes e ainda à família adventista da cidade de Collonges e arredores.

Na noite de Natal toda a família portuguesa que nessa época se encontra no colégio reúne-se familiarmente em casa de um dos casados e aí em agradável companhia passa a noite de Natal, sem contudo ser possuído de nostalgia da família que deixou na sua terra natal.

No período de Janeiro e Fevereiro deste ano de 1978, na cidade suíça de Genève, teve

lugar uma grande campanha de evangelização conduzida pelo grande evangelista adventista americano Roland Lenhof. Para nós foi uma experiência inolvidável, pois encontramos na pessoa do irmão Lenhof um verdadeiro colega mais velho (e não muito, pois é um jovem) e uma inspiração espiritual de extraordinário peso. Nas reuniões e em toda a máquina motora desta campanha veio até nós um exemplo perfeito de «como participar numa campanha de evangelização e ganhar almas para Cristo» numa cidade extremamente difícil à penetração do evangelho como é Genève. Este ano foram baptizados três dos nossos: o jovem Nogueira, o Dorival e a Lurdes Carvalho. Foi um ano de grandes vitórias no nosso meio.

Antes das férias de Março/Abril, tem lugar a segunda semana de oração do ano escolar. As férias de Março passadas e um só desejo se apodera de todo o estudante: o fim do ano escolar. Isso será rápido, pois em fins de Maio as aulas terminam e só nos resta os exames para a primeira semana de Junho.

As férias que tanto ansiamos serão elas verdadeiramente as tão ansiadas férias de tantos? Infelizmente ou felizmente, só Deus o sabe, não. Efectivamente, cada um de nós irá passar os três meses de férias que compõem a estação de Verão a trabalhar. Desde guarda-nocturnos até agricultores, passando por carpinteiros, pedreiros, etc., são estas as nossas ocupações durante a mais bela época do ano, sobretudo para quem quase não vê o sol durante 6 meses.

Porque vem este estudante de Teologia para aqui e aqui passa, pelo menos, dois anos? Iremos analisar sucintamente o que é um estudante de Teologia e como vê ele o futuro, sem esquecer o modo como o prepara: o estudante de Teologia é um adventista que em determinado momento da sua vida, por diversas razões, sendo as principais, o ter recebido um apelo da parte de Deus para se preparar para o trabalho como seu discípulo, o ter necessidade de intelectualizar a sua fé, o querer conhecer mais convenientemente o porquê de ser cristão e adventista no mundo de hoje, se dedica ao estudo das diversas matérias da ciência bíblica.

Em geral, a visão que possui do futuro é pessimista (aqui a ter um significado de realismo perfeito). Ele sabe e sente em toda a sua dimensão o papel que vai desempenhar na sociedade. Por vezes chega a recear essa sociedade na medida em que, por vezes, sente uma certa agressividade da parte dela. Uma só coisa o encoraja, no entanto: a promessa dada por Cristo a cada um de nós que em qualquer momento estaria junto de nós e nos

(Continua na pág. 19)

A Mensagem Adventista no Mundo

A OFERTA ESPECIAL AJUDA AS ILHAS COOK

A oferta especial dada em todas as igrejas em 15 de Julho passado, ajudou a Missão das Ilhas Cook na construção de um Centro evangelístico e de juventude, projecto aliás já votado há alguns anos pelos administradores da Missão.

A Igreja estabeleceu-se nas Ilhas Cook em 1892, quando o navio missionário «Pitcairn» visitou as ilhas. O total de membros é de 700 (ou seja um em cada 28 habitantes). Há doze igrejas e duas escolas com cerca de 200 alunos. O número total de obreiros é de vinte e dois. Há um colportor-evangelista.

As Ilhas Cook cobrem uma área de um milhão de milhas quadradas no Oceano Pacífico. Vinte mil Polinésios vivem em quinze destas ilhas bastante afastadas umas das outras. As Ilhas têm governo próprio desde 1965, mas, apesar disso, são subsidiadas financeiramente pelo governo da Nova Zelândia.

A sede da Igreja situa-se na ilha de Rarotonga, onde, aliás, se encontram os serviços governamentais e administrativos. Esta ilha tem uma circunferência de 23 milhas (cerca de 37 quilómetros) e a sua forma topográfica é semelhante a um gigantesco chapéu mexicano, tendo o ponto mais alto da ilha a altura de quase 700 metros. Esta ilha tem uma população de 10 000 habitantes. Desde 1972 que a ilha tem um aeroporto internacional, que mudou radicalmente o modo de viver de toda a população. Esta mudança veio provocar um novo reavivamento evangelístico, tendo em vista o combate dos efeitos perniciosos dos numerosos hotéis, motéis, «cabarets», «boites» e outros centros de diversão turística.

No sentido da contenção desta influência maligna, a missão local votou a construção de um Centro Evangelístico e de juventude, onde se poderão realizar actividades salutares no sentido de encorajar a juventude Adventista a manter-se afastada da vida nocturna, que se tem vindo a tornar um vício para a juventude local, atraída por todos estes divertimentos.

O Centro, agora em construção, fica localizado na propriedade pertencente à missão, que por sua vez se situa ao lado da estrada principal, que rodeia toda a ilha.

Também aqui se situará a sede do nosso serviço de Assistência Social, incluindo diversas salas, tais como as destinadas ao armazenamento de roupa, preparação de comida e sua distribuição, limpeza e arranjo de roupas, etc.

Estará sempre aberto para a juventude, no sentido de a encorajar a evangelizar e para poderem aí realizar as suas actividades.

Finalmente o Centro também servirá para se reunirem os alunos inscritos no Papaaroa Junior College.

GEORGE C. PORTER

RELATÓRIO BAPTISMAL DAS CARAÍBAS

Os evangelistas da União das Caraíbas realizaram de Janeiro a Maio deste ano 2711 baptismos. Os totais são os seguintes: Conferência das Caraíbas do Sul, 970; Conferência das Caraíbas do Norte, 350; Conferência do Guiana, 526 e Surinam, 11.

O Pr. Hamilton Williams realizou um esforço evangelístico em Point Fortin, na Trindade, baptizando 135 pessoas.

A Exposição de Saúde Cristã, que teve lugar em Marabella, na Trindade, e que foi realizada pelo Pr. Earl Baldwin, levou ao baptismo 91 pessoas.

Foram baptizadas 66 pessoas como resultado do esforço de duas semanas realizado em Tobago, pelo secretário da Divisão Inter-Americana, George Brown. O Pr. Peter Prime tem continuado o esforço e como consequência foram baptizadas mais 19 pessoas. As reuniões, no entanto, continuaram.

Depois de um esforço de 6 semanas, realizado em tenda, na cidade de Morvant, na Trindade, o Pr. Stephan Purcell baptizou 180 pessoas.

A curta campanha evangelística realizada pelo Pr. Claude Pierce, em Santa Florida, na Trindade do Sul, resultou em 20 baptismos.

Em St. Croix, Jansen Trotman realizou o seu primeiro esforço evangelístico no seu novo distrito e baptizou 119 pessoas.

Maxwell Webster baptizou 32 pessoas como resultado da sua campanha em Antigua South.

Foram baptizadas 95 pessoas na primeira sessão baptismal da campanha levada a cabo por Samuel Allen, em Bexon, Santa Lúcia.

Aaron Stephens, estagiário, realizou 39 baptismos em Grenada. Outros dois estagiários, Andrew Farrel e Franklin Watson, respectivamente de Dominica e Santa Lúcia, realizaram 11 baptismos.

CERCA DE 40 000 ADVENTISTAS NA NIGÉRIA

Pensa-se alcançar ainda este ano o número de 40 000 membros baptizados na Nigéria, sendo a maioria jovens. A União da Nigéria é constituída por quatro Missões e uma Conferência. A Conferência da Nigéria Oriental tem mais de 21 000 membros.

Na área de Lagos, a capital da Nigéria, existem sete igrejas, tendo sido a última aberta em 18 de Março p. p. com mais de 60 membros. Destas sete igrejas, no entanto, só a de Yaba tem o aspecto de um verdadeiro santuário. Há necessidade de se construir novas igrejas para poderem substituir as actualmente existentes, que já estão antiquadas. A igreja que se encontra no recinto da União não tem paredes, só tem tecto. Há uma propriedade disponível junto às instalações da União, mas no entanto o custo é proibitivo para as possibilidades dos membros locais e para as disponibilidades da Missão. Os pastores e membros leigos acreditam que assim que se construa uma boa igreja o número de membros aumentará para 300 ou 400.

Através de todo o território da União estão a construir-se numerosas igrejas, mas, no entanto, e devido à falta de recursos ainda se passarão alguns anos antes de se poderem acabar.

No entanto a Nigéria é a maior nação Africana com uma população de mais de 100 milhões de habitantes, tendo grandes rendimentos devido à exploração do petróleo. Tem-se dado prioridade absoluta à construção de novas estradas e ao desenvolvimento da indústria. Para assegurar os fundos necessários a este empreendimento o governo teve de suspender a escolaridade gratuita para todos os Nigérianos.

Todas as propriedades foram nacionalizadas. Por esta razão se as Congregações Adventistas não puderem construir as igrejas no prazo dado pelo governo, perderão o direito sobre as suas propriedades. Esperar e tentar mais tarde arranjar novos terrenos pode levar a complicações e desapontamentos.

O governo da Nigéria também nacionalizou todas as escolas e hospitais particulares. Muitas das escolas Adventistas serviam simultaneamente de lugar de reunião para as respectivas congregações; consequentemente há actualmente milhares de crentes que ficaram sem um local para se reunirem.

O novo presidente da União da Nigéria é o Pr. Helge Andersen, da Dinamarca e o finlandês Heikki Lukko é o novo director do departamento dos jovens e da temperança. Comemorando a chegada destes dois pastores e suas famílias e a partida do anterior presidente da União, o Pr. T. Kristense, o irmão Michael Adam, da igreja de Mbioto, e filho de um chefe em Cross River State, na Nigéria Oriental, plantou um coqueiro no recinto da União.

HEIKKI J. LUUKKO
Director de jovens
União da Nigéria

NOTÍCIAS ENCORAJADORAS DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ

Foi-me dada oportunidade de pela primeira vez visitar a República Democrática Alemã (R. D. A.). O Pastor Manfred Böttcher, presidente da União, recebeu-me cordialmente e contribuiu para tornar a minha estada agradável.

Neste país temos cerca de 11 000 membros de Igreja distribuídos por 6 Federações. Há cerca de 170 pastores e outros obreiros.

Tive a honra de assistir à abertura das aulas do Seminário de Friedensau e de comunicar os votos de êxito da Divisão Euro-Africana. São 35 os estudantes de Teologia ali matriculados, além de uma vintena de outros jovens que durante um ano se aperfeiçoarão no sentido de melhor servir a Igreja, quer como anciãos, como diáconos ou tesoureiros. Entre este grupo encontram-se muitas jovens. Esta escola foi reconhecida pelo Estado desde 1948 e o curriculum foi integralmente aceite. Este ano a instituição começou o seu octogésimo ano lectivo. De facto, foi em 1899 que o seminário de Friedensau abriu as suas portas, sendo a nossa primeira Escola de Teologia na Europa. A União tem feito grandes sacrifícios financeiros para manter

o Seminário. A grande maioria dos pregadores deste campo e actualmente em serviço tornaram-se nesta instituição.

Tive a oportunidade de pregar em várias igrejas. Os serviços religiosos são frequentados assiduamente pelos nossos meus membros e pelos amigos interessados na mensagem Adventista. Quer as minhas pregações do Evangelho, quer os meus relatórios sobre o progresso da Obra mundial foram seguidos com bastante atenção.

O Pastor G. Hampel dirige com grande eficiência o Departamento de Publicações. Os nossos livros e revistas são impressos numa tipografia do Estado. Cerca de 8 a 9 toneladas de papel são anualmente postas à nossa disposição. Deste modo podem-se publicar todos os anos dois ou três livros e várias revistas. Estas obras são em geral de um elevado teor religioso.

Em 1977 publicou-se pela primeira vez uma obra médica: «Glorificai a Deus no vosso corpo!», do Dr. M. Heide. Toda a edição foi vendida em pouco tempo e encontrou ecos favoráveis nos mais diferentes meios, enquanto as autoridades mostravam uma benevolência encorajadora. A média das tiragens dos nossos livros varia entre 5000 e 10 000 exemplares. Deste modo publicaram-se 75 livros desde 1965, além de 90 números de publicações periódicas. Desta literatura somente a quarta parte é de autores estrangeiros. As vendas anuais atingem cerca de 150 000 marcos e a difusão faz-se por meio dos nossos membros e interessados. Estas publicações são vendidas praticamente ao preço de custo.

Esta visita à R. D. A. foi-nos enriquecedora e encorajadora. A nossa Obra está entregue em boas mãos e os nossos membros de Igreja sustentam fielmente a causa do Senhor.

E. E. NAENNY
Departamento de Publicações
da Divisão Euro-Africana

INCÊNDIO DESTRUIDOR

Tiko é uma pequena cidade do sudeste dos Camarões. O seu mercado é bastante conhecido e o seu porto permite a comunicação com a Nigéria, dotando a cidade de uma importante indústria de pescas. Os seus habitantes têm uma vida calma, e há entre eles um pequeno grupo de membros da Igreja que se reúnem todos os sábados num salão alugado. No entanto, a 7 de Agosto um fogo violento destruiu grande parte desta cidade.

Uma máquina ao passar por uma das ruas abateu alguns cabos de alta tensão. Os curto-circuitos pro-

vocados causaram faíscas suficientes para que as casas de madeira começassem a arder rapidamente. De repente o fogo arrasou quarteirões inteiros. Ao fim do dia os bombeiros e o exército, ajudados pelos habitantes, conseguiram deter a devastação. Como resultado desta catástrofe, ficaram sem lar 450 pessoas, tendo perdido todos os seus haveres. Ficaram duas ruas completamente destruídas pelo fogo e os prejuízos montaram a oitenta milhões de CFA.

Graças a Deus, ninguém perdeu a vida.

Posteriormente as autoridades apelaram aos cidadãos e às igrejas locais no sentido de reconstruírem a cidade e de ajudarem as pessoas que tudo perderam no desastre. A Divisão Euro-Africana ajudou as vítimas desta catástrofe com a entrega de 400 000 CFA. A 7 de Setembro entregámos, juntamente com os membros de igreja, um cheque deste valor às autoridades locais que naturalmente ficaram comovidos com este gesto e agradeceram-nos de todo o coração por esta preciosa ajuda.

M. D. COOLS
Presidente da Missão
dos Camarões Ocidentais

TESTEMUNHO UNIVERSITÁRIO

Em Nairobi, Kénia, teve lugar um concílio de Evangelismo Leigo, em Julho passado e Harald Knott da Divisão Euro-Africana trouxe um relatório empolgante sobre o trabalho feito por estudantes universitários africanos. O Dr. M. J. Mutinga, que é professor da Universidade de Nairobi, relatou o esforço organizativo dos pequenos grupos de estudantes, que há dez anos se começaram a juntar em Makerere, em Dar-es-Salaam há três anos e em Nairobi há sete anos. Os seus objectivos visavam o encorajamento mútuo, associando-se no sentido de estudarem a Palavra de Deus e tentarem ganhar almas para Cristo.

Os resultados foram surpreendentes e actualmente há mais de 300 jovens nas três Universidades, incluindo muitos que foram convertidos pelos seus colegas. Foram organizadas Escolas Sabatinas e dados Estudos Bíblicos.

Um procedimento que se tornou regular é o retiro anual, feito por estudantes e licenciados, no qual se realça a necessidade de ganhar almas, de dar testemunho e como se deve ultrapassar certos problemas.

Os estudantes são apoiados por leigos, muitos deles antigos estudantes e que fornecem revistas, livros e outra literatura Adventista para os jovens interessados. Possa

esta experiência inspirar outros jovens universitários a seguirem o seu exemplo, mesmo que de momento sejam poucos.

E. E. WHITE

*Departamento de Educação
Divisão Euro-Africana*

SEMANA DA BÍBLIA EM FRIEDENSAU

Pela segunda vez o Seminário de Friedensau, na República Democrática Alemã recebeu estudantes do Curso Bíblico por correspondência. Durante toda a semana, 40 destes estudantes responderam a um convite pessoal no sentido de aprofundar o estudo da Palavra de Deus. Cerca de quinze membros de igreja, incluindo alguns pastores, também estiveram presentes para dar uma ajuda suplementar, fazendo conferências e conversando em particular, tendo em vista conduzir estas almas pelo caminho da fé e pelo conhecimento das Escrituras. Para alguns dos participantes esta foi a primeira vez que tiveram um contacto com a Igreja.

Pensamos que o método seguido, ou seja a vida em conjunto durante uma semana, meditando intensivamente na Palavra de Deus, é um poderoso meio de evangelismo. Por isso pensamos repetir este método no futuro, visto que o interesse suscitado requer a sua continuação.

Estamos gratos pelo facto de que este grupo de pessoas entre os 20 e 30 anos tenham tomado parte e ouvido com espírito aberto, fazendo perguntas e testemunhando nas reuniões de meditação sobre o crescimento da sua fé. Muitos deles decidiram dedicar-se pessoalmente a Jesus Cristo, baptizando-se logo que possível.

O Sábado constituiu o ponto alto desta experiência.

A reunião de sexta à noite, o culto de Sábado, o contacto com a natureza, à tarde, os cânticos em conjunto e o culto de pôr-do-sol no Lar de Pessoas Idosas tornaram-se outros tantos motivos de bem-estar e paz com Deus.

Possa Deus conceder que cada pessoa que participou nesta experiência se entregue a Cristo, re-tendo o que aprendeu e viveu durante essa semana e se prepare para a Sua breve vinda em glória.

HARTMUT SENSENSCHMIDT

EVANGELISMO NA ALEMANHA

Foram baptizadas oitenta e cinco pessoas como resultado do seminário conduzido por Roland Lehnhoff, em Darmstadt, na Alemanha,

e subordinado ao tema «Novas Dimensões da Vida».

Este programa evangelístico teve lugar no novo auditório situado na praça central da cidade e com assento para mil e quatrocentas pessoas. Algumas reuniões houve em que diversas pessoas tiveram de ficar de pé.

A preparação para as Conferências Públicas foi iniciada por um «Seminário sobre o Viver Cristão», que teve lugar cinco meses antes. Durante esta semana de seminário os membros de igreja e os estudantes do Colégio de Marienhöhe estudaram a maneira de encontrar uma relação mais profunda com Cristo. Depois desta semana cresceu a convicção de que uma vida cristã completa só poderá nascer da sua comunhão diária com Cristo, através do estudo da Bíblia, oração e Sua partilha com outros.

Foram organizadas células de dez a doze membros com o fim de trocarem pontos de vista e orarem em conjunto. Sob a direcção do Departamental das Actividades Laicas, Helmut Paeske, muitos dos estudantes e membros de igreja resolveram ir sábado após sábado

visitar sistematicamente as casas da região para comunicarem aos moradores um testemunho cristão. Através dos seus contactos foram especialmente convidados a assistir às reuniões 4000 pessoas das mais interessadas.

Durante a campanha evangelística foi feita uma classe especial para os estudantes de teologia, que foi dirigida pelo orador.

Os pastores e secretários departamentais da conferência dedicaram todo o seu tempo a este programa evangelístico, sob a liderança do irmão Hans Kranse, presidente da conferência.

Muitos professores e demais pessoal do seminário de Marienhöhe dedicaram bastante do seu tempo para tornarem as reuniões bem sucedidas. Todos têm assegurado a continuação do esforço evangelístico através das reuniões semanais e visitas pessoais. Enquanto isso, outros preparam-se para o baptismo e aqueles que já definiram a sua posição estão animados em Cristo e sua triplice mensagem angélica.

ROLAND LEHNHOFF

Prece de Natal

*Que neste Natal, Senhor,
baja paz e não guerra
e que mãos fraternas de amor
espalhem o bem sobre toda a terra.
Que os desentendimentos nos homens,
que os ódios,
que as ambições de subir
não possam pelo menos neste dia existir.
Que nesta quadra festiva
onde tudo é luz e cor,
possamos quanto possível
minorar de alguém a dor,
frequentando os hospitais, as cadeias, os desamparados,
enfim,
todos os que precisam de nós,
todos os que precisam de mim.*

*Que neste Natal, Senhor,
não nos preocupemos só com a lauta mesa,
esquecendo-nos então dos que vivem
mergulhados na pobreza.
Tudo o que for bom, tudo o que for amor
neste dia se possa achar,
dando assim a todos os outros
o que Jesus nos veio dar.*

MARIA FERNANDA GUEDES PENA

O CÃO MISTERIOSO

BEATRIZ BLANCO

Paulina, Noemi e Lídia corriam em direção a casa. Quando chegaram à entrada da porta, sentiram um cheiro delicioso.

— Uh! Batatas fritas! — disse Noemi.

— Já está pronto? — perguntou Lídia.

— Hoje vieram mais depressa! — disse sorrindo a mãe. — Costumam chegar um pouco mais tarde.

— Mas mamã — disse Lídia —, não sabe que as amoras já estão maduras?

— Ah?! Já percebo, vocês querem ir apanhar amoras...

As crianças começaram a pensar na bela torta suculenta que a mãe fazia com as amoras.

— Bem, queridas, a mesa já está pronta.

A família assentou-se à mesa e todos se inclinaram enquanto o pai fazia uma oração, agradecendo o alimento e pedindo a proteção divina sobre as meninas que queriam ir apanhar amoras. Especialmente pediu que Deus as guardasse das serpentes e das vacas. As meninas não ligaram muito ao que o pai tinha dito, e algumas horas mais tarde compreenderam quão importante era aquela oração.

As crianças devoraram o alimento o mais depressa possível e foram para o quarto, a fim de se vestirem com roupas apropriadas.

— Onde está a camisa velha do papá? — gritou Lídia.

— Ali — respondeu Noemi.

— Não se esqueçam de pôr querosene nos tornozelos para que os mosquitos não nos ataquem — disse Noemi.

— Estou pronta — disse Paulina, enquanto corria pelas escadas, seguida por Lídia e Noemi. Cada uma pegou num balde e saiu. A irmã mais pequenina também queria ir, mas a mãe disse-lhe que deveria ficar junto dela.

— Cuidado com as serpentes e as vacas! — foram as últimas palavras da mãe.

Era uma manhã de festa para aquelas meninas. Apetecia-lhes saltar e correr.

— Olhem! Quem está ali!!! Que será que «Rebelde» quer, ali parada na estrada? — disse baixinho Paulina.

— Com estas roupas velhas ela não conseguiu reconhecer-nos. Balança a cauda e não tira os olhos de nós.

— É a vaca mais brava de todas; trata mal até a sua cria. O pai tem sempre de a amarrar para que o bezerro possa mamar — disse Paulina.

Nesse momento «Rebelde» mugiu fortemente e começou a cavar no chão com a pata, excitando as outras vacas.

— Paulina! As outras vacas estão olhando, e algumas vêm para cá — disse atemorizada Noemi.

— Ah! Elas são mansinhas! — disse Paulina para acalmar as irmãs.

Pouco depois Paulina gritava:

— Corram! Corram!

Deixando os baldes as crianças começaram a correr com todas as forças. O chapéu de Lídia voou. Paulina perdeu um sapato. As vacas aproximavam-se cada vez mais. Algumas mugiam e faziam muito barulho. Paulina correu para uma árvore que se encontrava perto, mas Noemi e Lídia eram muito pequenas para subir rapidamente. Gritando e chorando, Noemi e Lídia continuaram a correr até à cerca do arame. Ao chegarem à cerca lançaram-se ao solo e, num instante, passaram para o outro lado. Mas a cerca não conseguiu conter as vacas. Os fios de arame partiram-se e elas continuaram a correr atrás das meninas. Quando já estavam muito cansadas, apareceu de repente um enorme cão, como aqueles da Polícia. Dirigiu-se imediatamente para as vacas e começou a ladrar e a morder nas patas dos animais. As vacas começaram a afastar-se... assustadas!

Paulina desceu da árvore e foi ao encontro das irmãs. Que bom, nada de mal tinha acontecido.

— Poderiam ter-nos feito mal — disse a Lídia entre soluços.

— De quem é aquele cão? — perguntou Noemi.

— Eu nunca o vi antes — respondeu Lídia. Confiadas na companhia do cão, as meninas voltaram a apanhar as amoras. E desta

(Continua na pág. 19)

ORGANIZAÇÃO DA IGREJA DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS

Lá por volta do ano de 1967, o obreiro da página impressa, irmão Albino dos Santos, abeirou-se de um homem que andava a trabalhar no campo, para lhe oferecer uma revista da Campanha; o homem recebeu a revista, mas pouco se importou com ela; mas quando chegou a casa a esposa lá tinha também uma; então decidiu ler um pouco, mas não se entusiasmou muito.

Passaram-se dois anos e de novo foi contactado pelo irmão Albino, o tal homem que andava agora a regar a horta; como já se conheciam, então o tal homem, que era o irmão Salvador Fonseca, mostrou desejo de saber mais acerca do que tinha lido. Deixou o seu trabalho e foram para sua casa e estudaram mais, e nesse momento ficou combinado reunirem-se em sua casa todas as quintas-feiras. O irmão Pedro Fernandes acompanhou muitas vezes o irmão Albino. Algum tempo depois era baptizado o irmão Salvador, sua esposa, irmã Amélia, e seu filho Ricardo.

Dois irmãos de Espinho, no sentido de dar apoio ao trabalho evangélico em Oliveira de Azeméis, deslocaram-se com a família para ali, então já fazia um bom grupinho de crentes. Tratava-se do irmão Rocha e do irmão Adelino Guedes; todos se reuniam em casa do irmão Salvador.

Em Maio de 1970 deslocava-se para a igreja de Espinho o pastor Adelino Diogo, que ficou encarregado de dar apoio aos irmãos de Oliveira de Azeméis, aonde se deslocou com o pastor Ernesto Ferreira, que fez o culto em casa do irmão Salvador. Depois do culto falou-se da necessidade de abrir uma sala, e logo se começou a trabalhar nesse sentido.

Em Outubro de 1970 era convidado o pastor Ernesto Ferreira para inaugurar esse belo salão, na Rua Manuel Brandão, 110, e que com tanto trabalho, esforço e carinho os três irmãos, ajudados pela

então União Portuguesa, conseguiram pôr de pé.

Volvidos oito anos e meio o pastor Adelino Diogo, assediado por uma grave doença, não podia mais cuidar das três igrejas que tinha a seu cuidado, Espinho, Oliveira de Azeméis e Fórta. É então enviado para Espinho e Fórta o pastor Ezequiel Quintino; tendo o conselho da Associação, por sugestão do pastor Ernesto Ferreira, decidido entregar aos cuidados do pastor Diogo a igreja de Oliveira de Azeméis, que presentemente conta com 34 membros. Louvado seja Deus pelo que nos concedeu. Com o trabalho dos queridos irmãos, Jesus nos concedeu que lhe entregássemos 164 almas nestes oito anos e meio, incluindo as 34 de Oliveira de Azeméis.

A igreja de Oliveira de Azeméis era considerada a filha de Espinho, e isto ficou bem patente aquando da festa de despedida do pastor Diogo. A igreja de Espinho oferece uma prenda à sua filha que ia

agora «casar», pois já era adulta. Assim foi chamado o pastor Ernesto Ferreira, para fazer o respectivo auto de emancipação. Foi uma festa linda, muitos irmãos e o coro de Espinho se deslocaram a Oliveira de Azeméis, para acarinharem a que foi sua filha por tanto tempo. Louvado seja Deus.

Resta-nos pedir o contínuo auxílio divino, para que em breve esta tenha também algumas filhas, para entregarmos ao nosso querido Mestre e senhor Jesus.

ADELINO N. DIOGO

ENCONTRO J. A. P. REGIÃO NORTE

O domingo 12 de Novembro de 1978 foi destinado ao Encontro Regional da J. A. P., desta vez em Espinho.

A concentração dos jovens fez-se desde as 9.30 h., na igreja local, em



Espinho — Marcha de Temperança



Cascais — Marcha de Temperança

representação de algumas igrejas do norte do País. A nota alegre deste Encontro foi dada pelos vários números musicais apresentados.

Cerca das 10 h., tomaram lugar na tribuna: pelo Departamento da Juventude, Pastor Joaquim Morgado; pela Igreja, o obreiro Ezequiel Quintino e, pelos jovens, David José de Almeida.

Após as boas-vindas e algumas palavras de introdução pelo Pastor Morgado, foi apresentado o tema de meditação do Encontro, em duas partes:

1. A JUVENTUDE — Amada e temida no mundo de hoje, é uma força inegável e está ansiosa por assumir responsabilmente o lugar que lhe compete na construção da nova sociedade. Os ventos de Renovação, Frustração e Revolução influenciam decisivamente os jovens para acções, por vezes, conflituosas. A auto-realização ou auto-frustração da juventude influirão na História Humana e Cristã.

2. A ESPÉCIE DE JUVENTUDE QUE DEUS QUER ... E A IGREJA ESPERA — Tomada de consciência da situação actual do mundo e do papel que desempenhamos na Igreja e na Sociedade. Decisão positiva para pautar a nossa vida pela vontade e planos de Deus expressos na Sua Lei — FIDELIDADE! Determinação corajosa de se tornar disponível (contacto diário, meditação e companheirismo com Jesus), a fim de receber maior discernimento espiritual — ACCÇÃO!

«Ninguém despreze a tua mocidade: mas sê o exemplo dos fiéis,

na palavra, no trato, na caridade, no espírito, na fé, na pureza. Persiste em ler, exortar e ensinar... Não desprezes o dom que há em ti... Medita estas coisas; ocupa-te nelas, para que o teu aproveitamento seja manifesto a todos. Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina: persevera nestas coisas; porque, fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem.» (I Tim. 4:12-16)

Os jovens dividiram-se em cinco grupos para discutirem os vários

pensamentos que os despertaram ou chocaram.

Depois do intervalo dedicado ao almoço e confraternização, os jovens voltaram a reunir-se na Igreja, desta vez com a colaboração dos irmãos mais velhos, para a MARCHA DE TEMPERANÇA.

Percorreram-se algumas ruas do centro da cidade, exibindo-se cartazes com o objectivo de alertar a opinião pública acerca dos malefícios do álcool, tabaco e droga, colaborando deste modo com as autoridades competentes na luta contra estes flagelos sociais. Foram distribuídas algumas centenas de folhetos e livros «A Solução é Cristo». Dois carros, munidos de altifalantes, abriam e fechavam o desfile que terminou no Salão da Piscina Solar Atlântico, com a apresentação de um filme, preconizando a marcha e a corrida como meio de desintoxicação e «endurance», comentado pelo Pastor Joaquim Dias.

O êxito da Marcha de Temperança deve-se à boa colaboração da Câmara Municipal de Espinho, que enviou alguns guardas da PSP para escoltarem o desfile e à cederência do Salão da Piscina.

Assim terminou este último Encontro de Jovens - 78, numa maneira positiva e agradável, que enriqueceu todos os que dele participaram. Lamentamos, por isso, a ausência de algumas Igrejas do Norte que não se fizeram representar, esperando que no próximo Encontro possam receber o calor espiritual ao colaborarem.

EZEQUIEL QUINTINO



Cascais — Aspecto da Marcha de Temperança



Cascais — Outro aspecto da Marcha de Temperança

JUVENTUDE ADVENTISTA PORTUGUESA CURSOS PARA DIRIGENTES DE DESBRAVADORES

No intuito de preparar jovens para nas suas igrejas levarem a bom termo o trabalho com os desbravadores, realizaram-se dois cursos para a sua preparação.

Assim, em Oliveira do Douro realizou-se o primeiro, de 1 a 3 de Dezembro. Ali estiveram jovens representando as igrejas do norte em número de trinta aproximadamente. Durante os três dias que durou o Curso realizaram-se actividades teóricas e práticas nos campos da organização, campismo, orientação, especialidades, alimentação no campo, etc. Também as marchas no campo com sinais de pista, observação da natureza, etc., tiveram a sua prática.

As actividades foram dirigidas pelo Ir. Vítor Alves, director do Clube de Desbravadores de Oliveira do Douro, e pastores Maurício e Morgado.

No sul, em Sintra, numa pousada que nos foi cedida, reuniram-se cerca de quarenta jovens das várias igrejas do sul e centro do País.

O programa foi semelhante e apesar da chuva foi cumprido integralmente. As actividades teóricas e práticas foram ministradas por dirigentes de vários clubes da região de Lisboa, especialmente o Ir. Manuel Vieira, director do Clube de Desbravadores de Alvalade e que teve a colaboração de Luís Rosa, director do Clube de Desbravadores da Amadora, e ainda Emanuel Esteves, Josefa Machado, etc.

Creemos que os jovens que estiveram presentes nestes cursos partiram para as suas igrejas mais preparados para realizarem o seu trabalho e mais animados a realizá-lo.

J. A. MORGADO

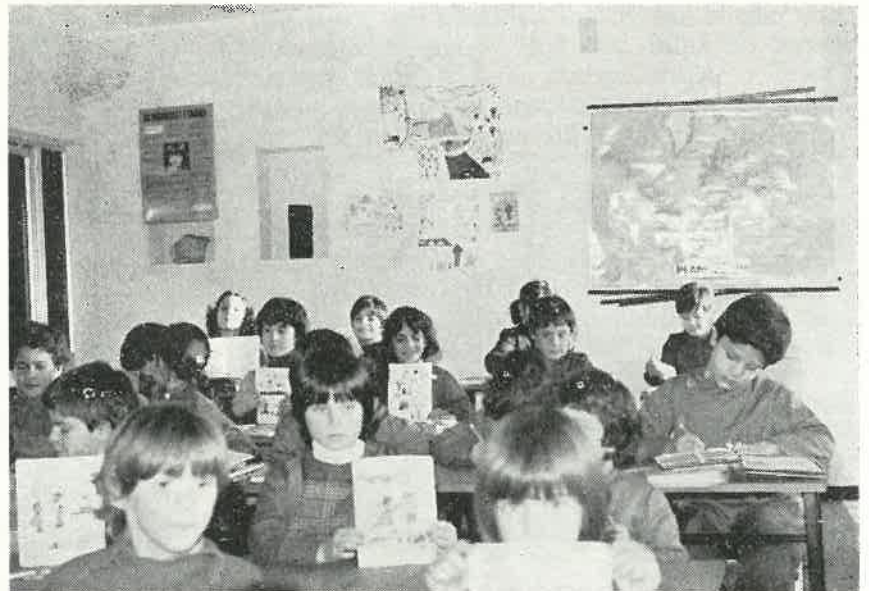
A EDUCAÇÃO ADVENTISTA COMEÇA A DAR SEUS FRUTOS

A obra surgiu há pouco mais de trinta dias, para orgulho da instituição e encanto de quem a visita. Ampla, original, airosa e sobretudo funcional. Inaugurámos-a com uma vintena de alunos para as duas fases da instrução pri-

mária. Hoje temos o máximo que uma sala de aulas pode comportar. Outros vieram e iniciaram conosco, timidamente e sob muito preconceito, estes primeiros passos da obra educativa em terras do Mondego.

Externato adventista de Coimbra! Quer dizer: uma escola destinada não apenas a ensinar às crianças os caminhos do triunfo na vida terrena, mas também aqueles que conduzem a Deus — e que, afinal, são os caminhos da virtude, do bem, da santidade — e onde poderão erguer orações ao Céu. Este alvo e experiências, impeliu-nos uma vez mais, às páginas da nossa revista. O que experimentámos já é demasiado bom para ficar só conosco. Por isso vamos partilhá-lo para estímulo de quem nos lê.

Queremos falar-vos duma criança de seis anos. Não nos conhecíamos antes. O seu encontro conosco foi, como é de imaginar, dos mais reservados. Hoje, está à vontade, considera-nos família do seu segundo lar. Brinca, fala conosco à vontade. Dir-se-ia em sua casa! Na classe, ouvia as frequentes orações feitas ao Pai do Céu pelas crianças adventistas. A sua sensibilidade infantil deve ter-se comovido e pediu à senhora professora, em tom que não podemos descrever, que a deixasse orar também. A responsável aquiesceu: no dia seguinte seria ela a orar. Orou. Que emoção para quem a ouvia! Parecia uma criança da igreja a orar a Deus. Tão bem o fez que a professora sentiu seu coração enternecido e compensado de tantos desvelos. Outras crianças se têm seguido no mesmo interesse pelo Céu. Como é bom ter experiências assim! Como é bom lembrar e recordar a abnegação e sa-



Coimbra — Uma sala de aulas



Emilio Miguel foi enviado pelos pais, de Aveiro para o nosso externato, a fim de receber educação adventista. Vive junto de crentes da Igreja

crifício de tantos pais adventistas que nesta escola têm filhos a estudar, cumprindo o mandamento divino: «Todos os teus filhos serão educados no Senhor.»—Isaias, 54:13. Como seria bom ter escolas em todas as nossas igrejas (ver, *Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes*, p. 150). Mesmo no caso de

não haver mais de seis crianças a frequentar (ver *Testemunhos Selectos*, v. II, p. 458), pois «a sala de aulas é tão necessária como um edifício para a igreja.»—*Testimonies*, v. III, p. 108.

ALBERTO N. NUNES

ALVALADE

A Igreja de Alvalade tem vindo envidando esforços no sentido de alargar as suas tendas. Com este objectivo em mente, planos têm sido feitos no sentido de num futuro muito breve se iniciar um trabalho de Evangelização no Cautajal, Sacavém, numa sala especialmente preparada para pregação do Evangelho na casa que o irmão Jerónimo de Carvalho construiu nesta localidade.

Esta sala ainda não está completamente pronta, mas contamos que dentro em breve ela estará em condições de receber as pessoas que neste lugar estão dispostas a atender o chamado do Mestre.

Têm sido realizadas reuniões numa outra dependência da casa deste irmão que têm sido bastante frequentadas e têm suscitado grande interesse. Temos já algumas pessoas estudando a Bíblia regularmente.

Além do irmão Jerónimo e sua esposa temos mais uma irmã baptizada neste lugar e estamos certos de que entre aqueles que estão estudando, alguns se entregarão ao Senhor num futuro muito breve.

Não esqueçais nas vossas orações este novo recanto da vinha do Senhor, onde certamente existem também muitas almas para salvar.

JOAQUIM SABINO

ESPINHO

No passado dia 2 de Setembro faleceu o jovem Simão, de 11 anos, que pouco antes havia entregado o seu coração a Jesus e havia sido aceite por voto na igreja.

No dia seguinte, 3 de Setembro, falecia a irmã Laura Rodrigues de Oliveira, de 82 anos, membro da mesma igreja.

Devido à enfermidade que impossibilitou o pastor da igreja de Espinho de acompanhar estes nossos irmãos à sua última morada, veio de Vila do Conde o Pastor Abílio Echevarria, que nos dois funerais apresentou oportunas mensagens extraídas da Palavra de Deus.

— * —



COIMBRA

Faleceu no dia 7 de Setembro e não a 7 de Agosto como erradamente publicámos no nosso número de Setembro, a nossa irmã Maria Rosa Santos Viegas. Lamentamos este erro e por isso nos apressamos a corrigi-lo, fazendo aqui a devida correcção, apresentando aos nossos estimados leitores as nossas desculpas.



Professora e alunos do nosso externato



Estas crianças (Ilda, Luísa e Paula) percorrem todos os dias 30 quilómetros para virem à nossa escola, embora na sua aldeia haja escola oficial

AUTORIDADE DA CONFERÊNCIA GERAL

(Continuado da pág. 8)

3. Ainda que precavendo os crentes contra o perigo do abuso do poder pessoal, E. G. White manteve até à sua morte, ocorrida em 1915, a mais completa fidelidade à Conferência Geral, na qual depositava plena confiança.

4. A declaração de E. G. White acima referida, quando empregada fora do seu contexto, é abusiva e desaprovada pela serva do Senhor, como ela própria afirmou em carta que atrás citamos e que foi escrita apenas três meses após a histórica sessão da Conferência Geral.

BIBLIOGRAFIA

J. N. Loughborough, *The Church—Its Organization, Order and Discipline*, Washington, D. C. (Review and Herald P. A.), 1920.

C. C. Crisler, *Organization—Its Character, Purpose, Place, and Development in the Seventh-day Adventist Church*, Washington, D. C. (Review and Herald P. A.), 1938.

Oliver Montgomery, *Principles of Church Organization and Administration*, Washington, D. C. (Review and Herald P. A.), 1942.

A. W. Spalding, *Origin and History of Seventh-day Adventists*, vol. III, Washington, D. C. (Review and Herald P. A.), 1962, cap. 2, «The Great Conference».

Notes and Papers Concerning Ellen G. White and the Spirit of Prophecy, Washington, D. C. (Ellen G. White Estate), 1974, págs. 165-177: «The Story of the 1901 General Conference», por A. L. White.

COLLONGES — 1978

(Continuado da pág. 10)

ajudaria no que fosse preciso. A certeza de que a sua entrega total ao serviço do Mestre é a mais maravilhosa experiência que um homem pode sentir.

Ele crê, também, que o fim está próximo e que em grande parte depende dele o abreviamento ou não da vinda de Cristo.

A preparação desta vida maravilhosa que o aguarda é feita ao procurar sondar o mais profundamente possível os ensinamentos bíblicos. Procurando através do seu estudo encontrar resposta às necessidades de cada alma. Estudando métodos de evangelização, que na devida altura irá aplicar. Procura os meios que venham a ser os mais úteis e rápidos ao

desenvolvimento crescente da obra de Deus sobre a terra.

Passa horas meditando sobre a sua vocação e sobre a pesada responsabilidade que repousa sobre os seus ombros, a partir do momento em que aceitou o chamado de Deus.

Lê, investiga tudo aquilo que lhe chega às mãos e que são um mostruário vivo do desenvolvimento rápido que o mundo atravessa, exemplo perfeito que estamos a viver a época mais angustiante da sua história.

Estes estudantes precisam das tuas orações. Precisam que cada membro adventista português (no nosso caso especial) ore por eles. Precisam que quando eles chegarem ao seu campo de trabalho colaborem com eles. Eles são unicamente uma pequenina parte do imenso ministério de evangelização que a cada um de nós está confiado. Eles têm necessidade que cada verdadeiro adventista pense neles, ore por eles e veja neles os finalizadores da obra do Mestre, aqui e agora.

HISTÓRIA DO MÊS

(Continuado da pág. 14)

vez conseguiram. Com os baldes cheios, preparavam-se para voltar para casa, quando Paulina disse:

— Ei! Vamos levar o cão connosco.

Mas quando as meninas olharam o cão tinha desaparecido. Assobiaram, chamaram, mas o cão não apareceu. Durante toda a viagem as meninas comentaram como aquele animal aparecera precisamente no momento em que era preciso.

A mãe ficou contente ao ver as filhas de regresso. As meninas contaram o que tinha acontecido, querendo todas falar ao mesmo tempo. Mas a mãe compreendia o que se tinha dado, e fez oração agradecendo a Deus por ter cuidado das filhas.

«Com tal exército de obreiros como o que poderia fornecer a nossa juventude devidamente preparada, quão depressa a mensagem de um Salvador crucificado, ressuscitado e prestes a voltar poderia ser levada ao mundo todo! Quão depressa poderia vir o fim — o fim do sofrimento, tristeza e pecado! Quão depressa, em lugar desta possessão aqui, com sua mancha de pecado e dor, poderiam nossos filhos receber sua herança onde 'os justos herdarão a terra e habitarão nela para sempre'; onde 'morador nenhum dirá: enfermo estou', e 'nunca mais se ouvirá nela voz de choro'.» — Educação, pág. 271.

CICLO COMPLEMENTAR NO EXTERNATO ADVENTISTA DE OLIVEIRA DO DOURO

Faz parte do plano de Educação da Igreja Adventista em Portugal dispor no nosso país pelo menos, duma escola, que ofereça toda a escolaridade, desde a primária até à entrada na Universidade. A escola do Norte—Externato Adventista em Oliveira do Douro—que é eleita para a realização deste plano, tem vindo a aumentar cada ano lectivo mais um ano de escolaridade. Como no presente ano lectivo já oferece o nono ano de escolaridade, ou seja o antigo 5.º ano do Liceu, é natural que se pense na abertura do Ciclo Complementar.

Estudos e planos estão sendo feitos nesse sentido pelo Departamento de Educação da Associação e a direcção do Externato. Além das salas, do equipamento e dos professores, necessita-se poder contar com um bom número de alunos para esse grau do ensino, que torne viável a abertura do primeiro ano do Ciclo Complementar (o antigo 6.º ano do Liceu), pois trata-se duma fase de ensino relativamente dispendiosa. Seria de grande utilidade saber, mais ou menos, quantos alunos iriam frequentar esse grau de ensino na nossa escola e é neste sentido que aparece este pequeno artigo.

Apelamos para todos os pais, encarregados de educação e alunos adventistas, assim como amigos e simpatizantes da nossa Igreja que nos comuniquem directamente para o Departamento de Educação em Lisboa, ou através do Externato em Oliveira do Douro, do seu interesse referente a matriculas no primeiro ano do Ciclo Complementar para o ano lectivo de 1978/79 no Externato Adventista em Oliveira do Douro. Pensamos no grande número de jovens não só das igrejas do Porto, Espinho, Canelas, Avintes e Oliveira do Douro, mas nos jovens de todas as igrejas da nossa Associação. Apesar de ainda não se dispor dum internato para rapazes e meninas, cuja construção se espera comece a ser iniciada neste ano, graças, sobretudo, ao excedente da oferta do décimo terceiro sábado da Escola Sabatina do quarto trimestre de 1979, esperamos poder receber alunos de todo o país, que seriam internados em casa de famílias adventistas da zona do Porto. Esta modalidade já está a ser usada com bons resultados nas actuais três escolas da Associação Portuguesa, ou seja na escola de Lisboa, na escola de Coimbra e na escola de Oliveira do Douro. Sabemos não ser esta a modalidade ideal, mas concordamos ser esta, em muitos casos, a melhor solução para a salvaguarda actual dos nossos filhos e para a sua formação ao serviço do Mestre, tal como compreendeu e agiu Ana, a mãe de Samuel.

Ficamos aguardando e desde já agradecemos a informação de todos os irmãos e jovens estudantes, que será um valioso contributo para a decisão final sobre a abertura e funcionamento do Ciclo Complementar na escola do Norte no próximo ano lectivo de 1978/79.

JOAQUIM DIAS

ESTÁ EM ESTUDO A ABERTURA
DO CICLO COMPLEMENTAR
NO ANO LECTIVO 1979/1980

- ABERTO PARA RAPAZES E MENINAS DE TODAS AS IGREJAS DA ASSOCIAÇÃO
- ALOJAMENTO PROVISÓRIO EM CASAS DE FAMÍLIAS ADVENTISTAS DA ZONA NORTE
- TRANSPORTE PRIVATIVO DA ESCOLA
- CANTINA ESCOLAR

— * —

PEÇA MAIS INFORMAÇÕES OU ENVIE
A SUA PRÉ-INSCRIÇÃO PARA:

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Rua Joaquim Bonifácio, 17

1100 LISBOA

ou

EXTERNATO ADVENTISTA

Rua do Jorgim

VILA NOVA DE GAIA

— * —

URGENTE:

A abertura deste grau de ensino depende essencialmente do número de alunos interessados.

Manifeste-nos o seu interesse.